

APRESENTAÇÃO

Estimado/a Leitor/a

É com imenso prazer que publicamos o primeiro volume da Revista de Educação Inclusiva – REIN - em 2019. Essa edição nos brinda com oito artigos e um relato de experiência, textos que farão você leitor/a perscrutar caminhos significativos no tocante ao escopo da Educação Inclusiva e seus vários flancos de atuação. Nela contamos com a colaboração de cinco educadores brasileiros, assim como dois professores chilenos e um investigador de Moçambique. Dessa forma, leitor/a amigo/a, a REIN continua rompendo fronteiras sempre na busca de promover a inclusão. Por isso, deixamos aqui esse imperdível convite à leitura, pois nos dedicamos para ofertar a cada edição algo especial para todos vocês, que agora poderão conhecer um pouco daquilo que preparamos com muita dedicação.

O primeiro artigo intitulado “Educadores e educação: pesquisa biográfica e práticas de ensino no contexto africano” de autoria de Belkis Souza Bandeira e Marcelo Vieira Pustilnik discute os problemas enfrentados pelo ensino no contexto da educação angolana. Para tanto, o autor apoia-se no estudo biográfico da Professora Maria Carolina, educadora Angolana.

Já o artigo do professor Luís Paulo Cruz Borges intitulado “Por uma etnografia da prática docente: a circularidade de conhecimentos entre a escola e a universidade”, tem como foco principal discutir a relação de saberes entre a escola e a universidade. Assim, o autor entrevistou onze professoras que realizaram o Curso Normal, como também aqueles que cursam ou cursaram Pedagogia na UERJ - todos com experiência no magistério - e observou uma sala de aula de uma escola da rede municipal de ensino de São Gonçalo, Rio de Janeiro – Brasil, durante seis meses. Esse artigo tem como principais bases teóricas os autores Tardif, Charlot, Lüdke, André e Fontoura, que juntos cooperaram para o pensar etnográfico no tocante a prática docente.

Já “Intervenção psicológica: uma estratégia para a inclusão escolar das crianças surdas”, de Rosário Martinho Sunde, analisa o processo de integração de crianças com deficiência auditiva em salas regulares em Moçambique. Ao lê-lo você verá que Sunde propõe estratégias de intervenção do psicólogo nas atividades escolares das referidas crianças. Essa investigação mostrou que, em muitos casos, os professores que participaram desse estudo não têm condições técnicas, nem uma formação para acompanhar a aprendizagem dos estudantes com deficiência auditiva. Assim, esse artigo propõe a necessidade de um trabalho em equipe, sobretudo, com apoio de psicólogos nas escolas regulares.

O quarto artigo, intitulado “Inclusión de estudiantes en situación de discapacidad auditiva: repensando nuestra práctica pedagógica”, de Anghiara “Chungunga” Flores Rodríguez, tem como objetivo principal discutir como professores consideram as diferenças de seus alunos. Esse estudo foca nas experiências de alunos surdos com seus professores. Os resultados mostram que o fato das pessoas aprenderem a língua de sinais, não torna a prática de ensino, com alunos surdos, inclusiva, nem transforma o cenário em um contexto inclusivo. Assim, essa investigação salienta que para promover a inclusão escolar de alunos surdos, é necessário estarmos aberto para conhecer uma outra cultura e aceitar que a inclusão é uma realidade com diversas identidades.

“A inclusão de cegos no programa gente eficiente”, quinto artigo, das autoras Fabiane Soares da Silva e Zuleica de Souza Florentino, aborda a inclusão de pessoas cegas, através de um programa desenvolvido na cidade de Resende, estado do Rio de Janeiro, Brasil. Esse programa oferece serviços educacionais, lazer e atividades sócio culturais a pessoas com deficiência, com o foco de promover seu bem-estar e sua inclusão no mercado de trabalho. Os dados demonstraram que a sociedade deve perceber que a pessoa cega possui habilidades, necessidades e precisa de oportunidades como qualquer outro indivíduo.

“Abordagem de gênero nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental”, sexto artigo, das autoras Kariny Rayane Lira Costa e Fabíola Mônica da Silva Gonçalves, discute a abordagem de gênero publicada em livros didáticos, de 4º e 5º ano do ensino fundamental de Língua Portuguesa, adotados em escolas brasileiras. Essa discussão mostrou que a temática de gênero quando não é ignorada, é brevemente mencionada, evidenciando que pouco se retrata o referido tema no livro didático.

O sétimo artigo, “Pensando la coevaluacion en la clase de artes musicales”, do educador chileno Jaime Andrés Rubio Salinas, tem como objetivo principal destacar as necessidades dos alunos em um processo de coavaliação nas aulas de artes musicais. Os resultados indicaram que os alunos não costumam lidar com os conceitos e valores de uma coavaliação, como método de aprendizagem e avaliação, já que na escola pesquisada não se aplica esse tipo de avaliação.

Em “Acciones afirmativas e inclusión social en la Universidad de Pernambuco”, oitavo artigo, dos/as autores/as Jacqueline Maria Santos de Oliveira, Maria Tereza Cartaxo Muniz, Waldemar Brandão-Neto, Marcelo Alves Ramos, Tarcísia Domingos de Araújo Sousa e Betânia da Mata Ribeiro Gomes, tem como foco principal apresentar o cenário atual de programas e políticas adotadas na Universidade de Pernambuco, Brasil, que contribuem com ações afirmativas de inclusão social. Os resultados indicam que a Universidade de Pernambuco vem buscando responder à demanda da sociedade, por meio de ações afirmativas que favorecem a inclusão.

O nono artigo, “Escola com deficiência e a urgente necessidade da reconfiguração espacial e discursiva: caminhos para potencialização do ato de incluir” dos autores Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro e Ricardo Figueiredo de Lucena, levanta duas questões importantes para desenvolver a educação inclusiva na escola regular. A primeira refere-se à equipe pedagógica da escola e às estratégias inclusivas. A segunda aborda a adaptação do espaço da escola regular para o aluno com deficiência. Esta discussão é baseada, sobretudo nos estudos de Diniz (2012), Le Breton (2007) e Deschamps & Moliner (2009).

Além dos artigos já citados, nessa edição temos um relato de Experiência, intitulado: “Educación sexual: aprendizaje de una disposición afectiva” compartilhado pelo professor Simón Salvador Herrera, que aborda a importância de trabalharmos com as questões de gênero e afetividade nas instituições de ensino.

Assim, prezado/a leitor/a a presente edição da Revista Educação Inclusiva – REIN - possibilitará a atualização e o intercâmbio de informações sobre o rico e fecundo universo da Educação Inclusiva.

Boa leitura!

Editores

Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ Brasil)

Profa. Dra. Sandra Meza-Fernández (Universidade do Chile)